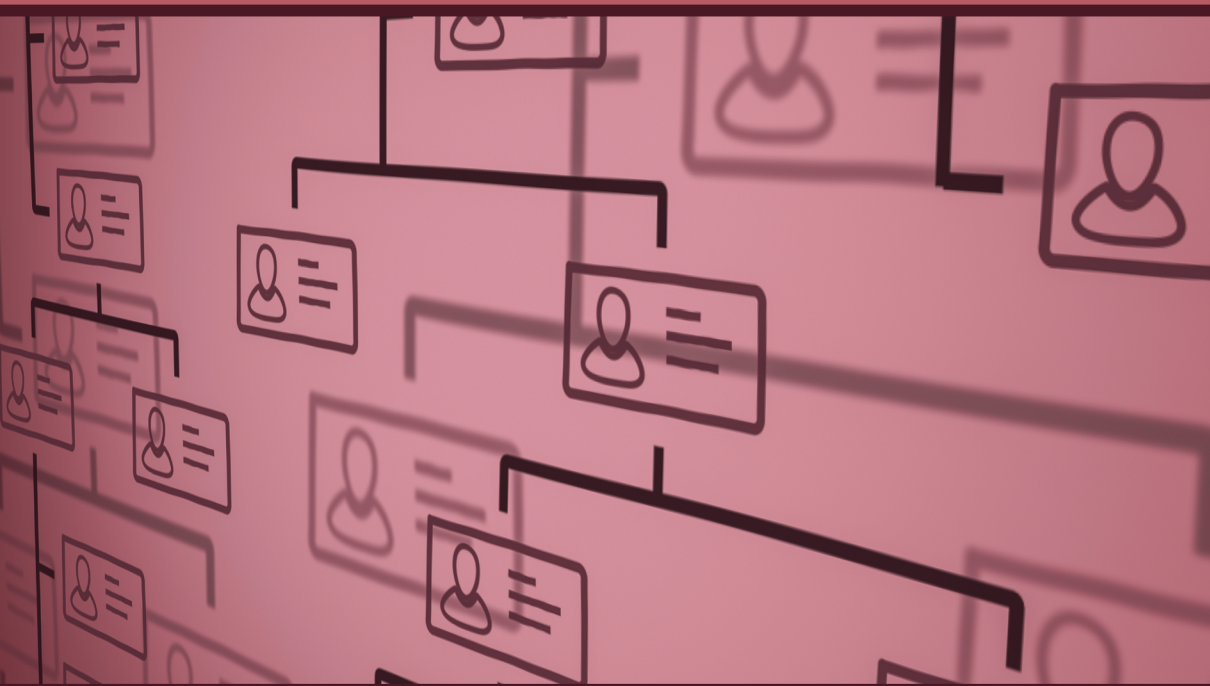


Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0865-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.659221212</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3” apresenta uma coletânea de artigos acadêmicos que oferecem importantes e criteriosas reflexões acerca da pluralidade de recortes temáticos, fontes, bem como das múltiplas possibilidades de se buscar entender as relações entre sujeitos e sociedades.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas Ciências. Essa miscelânea de produções acadêmicas adiciona a oportunidade de difusão em diferentes âmbitos da sociedade, os quais estão envolvidos com o interesse público e a necessária consideração sobre as reflexões que envolvem o ser humano e a vida coletiva.

Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões interdisciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. A inquietação dessa ciência é garantir que a interação entre o singular e o plural, o universal e o particular possam ser considerados na análise da sociedade humana.

Os(as) leitores(as) dessa obra terão contato com discussões que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Urbanização e Mobilidade, Comunicação no mundo contemporâneo, o Trabalho o setor industrial, Relações Internacionais e Empresas.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

CAPÍTULO 1 1**A MAIS VALIA NA ERA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Paulo Diorge Vieira de Andrade

Alyne Leite de Oliveira


Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino

Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar


Gilbene Calixto Pereira Claudino

Hudson Josino Viana

Antonio Raniel Silva Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212121>**CAPÍTULO 2 10****REFLEXÕES SOBRE O MULTICULTURALISMO: COMO ABORDAR ESSE TEMA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

Monalisa Lopes dos Santos Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212122>**CAPÍTULO 3 19****PROJETO CONVERSA NOS BASTIDORES: HOMEM EM PAUTA**


Edneide de Oliveira Nunes

Luciana de Oliveira Figueredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212123>**CAPÍTULO 4 23****O PROVIMENTO DE HABITAÇÕES SOCIAIS VIA REQUALIFICAÇÃO URBANA**

Aline Skowronski

Luciana Bracarense


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212124>**CAPÍTULO 5 37****O NEOCONSTITUCIONALISMO, OS DIREITOS FUNDAMENTAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES**

Hélio José Cavalcanti Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212125>**CAPÍTULO 6 56****A CIDADE INTELIGENTE E SUA INFLUÊNCIA REGIONAL**

Claudio Machado Maia

Myriam Aldana Vargas Santin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212126>**CAPÍTULO 7 71****COVID-19 E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL**

Juliana Xavier Andrade de Oliveira

Débora Pires Xavier de Andrade

José Augusto Ribeiro da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212127>

CAPÍTULO 887

EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA: MAIS QUE UMA PREVISÃO LEGAL, UM INSTRUMENTO DE LEGITIMIDADE

Vagner Naysinger Machado

Igor Bernardi Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212128>

CAPÍTULO 9 103

DESINFORMAÇÃO NA INTERNET: FAKE NEWS DO QANON COMO REGIME DE INFORMAÇÃO

Michelle Pacheco Gómez

Nídia Maria Lienert Lubisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212129>


CAPÍTULO 10..... 114

A INVISIBILIDADE DO SNUC NA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Elizabeth Oliveira

Marta de Azevedo Irving

Marcelo Augusto Gurgel de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121210>

CAPÍTULO 11 130


CUSTOS OPERACIONAIS: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E OPERACIONAL DAS INSTALAÇÕES DE ECOPONTOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT

Sofia Ines Niveiros

Ramon Luiz Arenhardt

Aline de Oliveira Araújo


Letícia Passos dos Santos Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121211>

CAPÍTULO 12..... 150

DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR MEIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Darline Maria Santos Bulhões


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121212>

CAPÍTULO 13..... 160

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PLANO REAL SOBRE O SETOR INDUSTRIAL

Wanderson Schmoeller Monteiro


Luiz Philippe dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121213>

CAPÍTULO 14..... 176

GERENCIAR PARA QUÊ? UMA ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM LOJAS DE ROUPAS COM BASE NO GUIA PMBOK®


Douglas Sousa Lima
Hellen D'Ávila da Silva Aguiar
Marcília Albuquerque Teles
Ricardo Porfirio Alves de Carvalho
Marcelo Melo Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121214>

CAPÍTULO 15.....200

GOVERNANCE IN CHARITIES: THE CASE OF THE PORTUGUESE MISERICÓRDIAS


Augusto Jorge Ribeiro Simões
Humberto Nuno Rito Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121215>

CAPÍTULO 16..... 218

MOBILIDADE COTIDIANA PARA TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: DIMENSÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS


Érica Tavares da Silva Rocha
Jéssica Monteiro da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121216>

CAPÍTULO 17.....235

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS


Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121217>

CAPÍTULO 18.....244

PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL: A EFICIÊNCIA DOS MODELOS NAS EMPRESAS IBÉRICAS DA VELHA ECONOMIA AZUL


Cândido J. Peres M.
Mário A. G. Antão
João M. A. Geraldês
Catarina Carvalho T.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121218>

CAPÍTULO 19.....268

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL NO SETOR DE TRANSPORTE NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO


Kamila Batista de Melo
Gabriel Alves Martins
Anderson Martins Cardoso
Hélen Lúcia Alves de Araújo
Túlio Bonifácio Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121219>

CAPÍTULO 20287

MULHERES E BICICLETA: PERSPECTIVA DE GÊNERO NA POLÍTICA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA POR BICICLETA DE BELO HORIZONTE

Isabella Marilac de Lima Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121220>

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

A CIDADE INTELIGENTE E SUA INFLUÊNCIA REGIONAL

Data de aceite: 01/12/2022

Claudio Machado Maia

Pós-Doutor em Economia do Desenvolvimento (PUC/RS). Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professor Visitante Sênior Titular do Instituto de Políticas Públicas (IPP), atuando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisador Sênior e Professor

Myriam Aldana Vargas Santin

Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC). Pesquisadora independente. Aposentada. Filiação institucional: Pesquisadora Independente

RESUMO: Esta produção textual analisa a cidade a partir de suas funções, tal como cidade inteligente em consideração ao seu meio inovador pressupondo-se o seu protagonismo de influência regional. No debate acerca da complexidade existente nas interações entre funções da cidade e participação social, objetiva-se refletir sugestivas características e categorias de análise, como uma fonte de consulta

que evidencia a cidade inteligente. A metodologia parte da pesquisa exploratória, apresentando uma revisão bibliográfica do papel das cidades na nova economia, relativa especificamente a cidade de Chapecó, utilizando dados e informações bibliográficas, junto a materiais de pesquisa, apresentações e publicações do tema. A produção textual resulta num roteiro na forma de uma matriz de elementos, contextos e categorias de análise, permitindo a compreensão da importância de que cidades tal como regiões inteligentes, desempenham importante papel na configuração regional.

PALAVRAS-CHAVE: Meio inovador; Cidade inteligente; Configuração regional.

ABSTRACT: This textual production analyzes the city from its functions, such as a smart city in consideration of its innovative environment, assuming its protagonism of regional influence. In the debate about the complexity existing in the interactions between city functions and social participation, the objective is to reflect suggestive characteristics and categories of analysis, as a source of consultation that highlights the smart city. The methodology is based on exploratory research, presenting

a bibliographic review of the role of cities in the new economy, specifically related to the city of Chapecó, using data and bibliographic information, along with research materials, presentations and publications on the subject. The textual production results in a script in the form of a matrix of elements, contexts and categories of analysis, allowing the understanding of the importance that cities, as well as smart regions, play an important role in regional configuration.

KEYWORDS: Innovative medium; Smart city; Regional configuration.

INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, a inovação, ultrapassando as clássicas facetas estritamente tecnológicas, passou a ser entendida num sentido mais amplo, incluindo vertentes do produto, do processo e organizativas, tanto ao nível das empresas como nas dimensões sociais institucionais, ao nível dos próprios setores industriais, das regiões e dos países, tornando-se um referencial quase que obrigatório na análise das dinâmicas territoriais de desenvolvimento. Conforme Santos (2009), antigamente, havia aquela conceitualização linearizada da inovação, referente a organização e produção industrial, essencialmente baseada no conhecimento codificado e gerado por atividades de Inovação e Desenvolvimento, nomeadamente das grandes empresas e sistemas nacionais de inovação. Entretanto, atualmente, reconhecidamente, os processos de inovação possuem forte matriz social e territorial, cuja atenção se volta a um conjunto de aspectos que se mostram relevantes na geração do conhecimento direcionado para dinâmicas de inovação, tais como contatos informais e redes de fluxos de contato tácito estabelecido entre os diferentes atores, o capital relacional, o respectivo capital social (PUTNAM, 1993), as regras e convenções vigentes.

Nota-se uma mudança no entendimento dos processos de inovação, atualmente vistos como mecanismos socialmente construídos, onde os processos locais de aprendizagem coletiva são fundamentais quando se pensa na noção de competitividade territorial.

Objetiva-se neste artigo, analisar as imbricações entre meio inovador e regiões inteligentes. Então Castells (2003), expõe uma tese geral de que

“as cidades são chaves tanto como produtoras dos processos de geração de riqueza no novo tipo de economia, como produtoras da capacidade social de corrigir os efeitos desintegradores e destruidores de uma economia de redes sem nenhuma referência a valores sociais mais amplos, mais coletivos ou não mensuráveis pelo mercado, como, por exemplo, a preservação da natureza ou da identidade cultural” (CASTELLS, 2003, p.21)

Querendo dizer concretamente que, empiricamente, cidades são meios de inovação tecnológica e empresarial importantes (CASTELLS, 2003), tais como áreas com características metropolitanas impulsionando seus arredores. Por isso que neste trabalho identificar-se-á a região inteligente da cidade de Chapecó, por esta constituir-se num polo

regional de grande influência regional.

Cidade inteligente ou região inteligente se dá na medida em que há intensiva presença (utilização) de mecanismos de participação social, bem como movimentos sociais concretizadores de tecnologias sociais, apropriadas pela comunidade, em especial, sociedade civil organizada e seus diversos e respectivas representações via Conselhos e Associações, Empresas e Corporações que impactam na qualidade de vida e no desenvolvimento humano das pessoas.

Esta produção textual descreve uma perspectiva analítica alternativa de se refletir sobre inovação e algumas categorias de análise que auxiliam à caracterizar o que pode ser identificada como pressupostos à uma cidade inteligente, sobretudo, pelo dinamismo e protagonismo de um processo de planejamento urbano e regional cuja influência é regional. Neste artigo, para fins de operacionalização da noção de cidade inteligente, utiliza-se a região da cidade de Chapecó/SC entendida tal como uma região inteligente. Abordando categorias de análises tais como: governança, deslocamento pendular e cidade média. Levando-se em conta estas categorias de análise, pretende-se caracterizar o dinamismo econômico, social e regional inerentes a área de influência regional de Chapecó/SC.

Este estudo de caráter qualitativo utiliza-se de dados e informações bibliográficas, junto a materiais de pesquisa, apresentações e publicações do tema, que trazem a cidade de Chapecó como cidade média no contexto da migração pendular regional, apoiada no conceito de Redes Geográficas e as articulações territoriais. Este conjunto de informações que se apresentam aqui junto com categorias de análise, pretendem igualmente apresentar as dinâmicas e a área de influência no dinamismo regional da região inteligente de Chapecó. Na Figura 1 abaixo, se desta a ampla região do oeste de Santa Catarina.

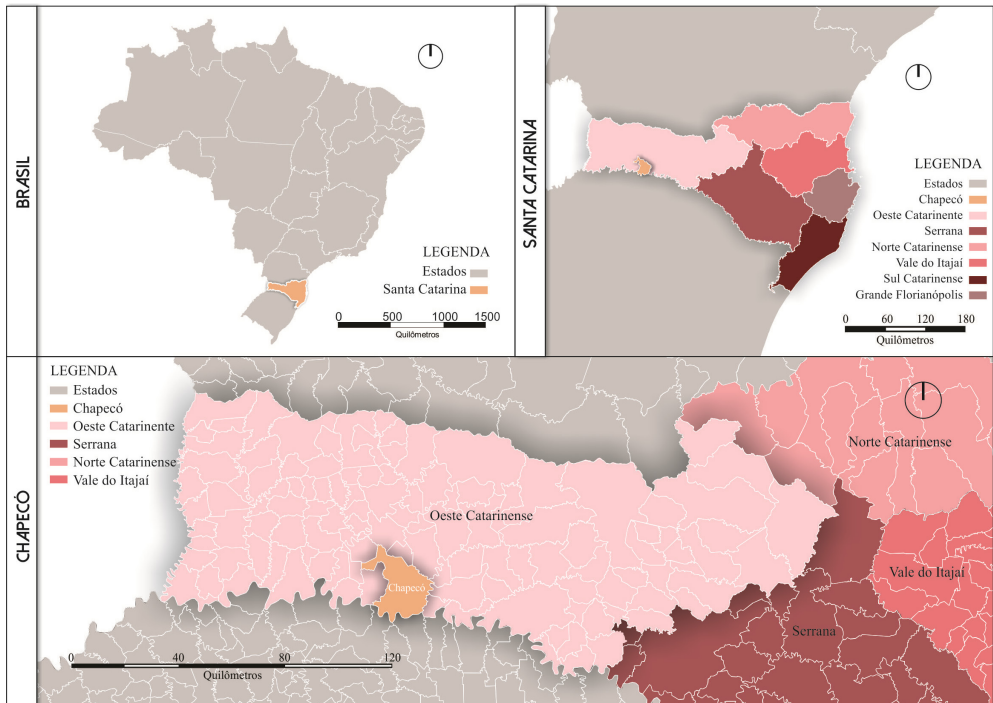


Figura 1: Localização da cidade de Chapecó/SC

Fonte: IBGE. Adaptado por: Silva e Danieli (2017).

Identifica-se no mapa da Figura 1, a região do oeste de Santa Catarina, uma ampla região que recebe a influência dos meios inovadores a partir da cidade de Chapecó que nos desafia a fazer uma caracterização do que se pode chamar a região inteligente de Chapecó.

OS MEIOS INOVADORES: PARTICIPAÇÃO E GOVERNANÇA

Sob a perspectiva dos meios inovadores, eles trazem elementos característicos que impactam o desenvolvimento regional. Muitas pesquisas e estudos se debruçam sobre os impactos desses meios inovadores que articulam organizações territoriais. O *Groupe de Recherche sur les Milieux Innovateurs* (GREMI)¹, com base na hipótese de que os meios inovadores regionais geram inovações, de tal maneira que o sucesso das trajetórias de desenvolvimento de certas regiões será devido à suas capacidades intrínsecas de fabricar novos produtos, adotar novos processos produtivos, bem como configurações organizativas institucionais inovadoras. Uma outra característica que tem permitido o surgimento de territórios com intensa capacidade de interação territorial que ditam o seu

¹ Grupo Europeu de Investigação sobre Ambientes Inovadores (GREMI). Veja no site <<<http://www.unine.ch/irer/Gremi/accueil.htm>>>.

dinamismo – clusters, meios inovadores, centros de treinamento e de aprendizagem, dentre outros exemplos de desenvolvimento local –, são decorrentes de ações e atividades como alternativa de autonomia no âmbito da globalização.

Um outro elemento a ser considerado quando se pensa nos meios inovadores, é o aspecto político, assim como o social, o cultural, o ecológico e o territorial, sendo concebido de forma coletiva, na qual os vários atores sociais interagem com certo nível de interesse comuns. No entanto, não se pode deixar de lado nestes processos as interações entre o Estado, o mercado e a sociedade civil. Igualmente as políticas de desenvolvimento regional baseadas na inovação devem aumentar a capacidade de “aumentar a capacidade de inovação e adaptação das regiões envolvidas” (BENKO, 1999, p. 137).

Para Maillat (2002, p. 14), “a inovação é considerada um processo de integração de elementos que determinam e favorecem a dinâmica e transformação do processo do sistema territorial de produção”. Ou seja, a organização territorial onde nascem os processos de inovação como um conjunto territorial no qual as interações entre os agentes econômicos desenvolvem-se não só pela aprendizagem que fazem das transações multilaterais as geradoras de externalidades específicas à inovação, como também pela convergência das aprendizagens para formas cada vez mais aperfeiçoadas de gestão em comum dos recursos.

A CIDADE MÉDIA DE CHAPECÓ

A Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe)² aprofundam a discussão sobre as cidades médias no contexto latino-americano. Assim sendo, no contexto da urbanização brasileira observou-se nas últimas décadas um significativo crescimento das cidades “que estabelecem intermediação entre cidades maiores e menores no âmbito de diferentes redes urbanas e que, portanto, diferem das denominadas ‘cidades de porte médio’ cujo reconhecimento advém de seus tamanhos demográficos” (SPOSITO, 2007, p. 9). Para Corrêa (2007) a compreensão destes territórios perpassa pela combinação articulada entre tamanho demográfico, funções urbanas e a organização do espaço urbanizado.

Assim, o campo de reflexão deste trabalho ao pautar-se nos estudos das cidades médias realizados pela ReCiMe, indica dois elementos significativos para a compreensão dos impactos de uma cidade média, a saber: a nova economia e as articulações espaciais.

Com relação ao que se convencionou chamar a “nova economia”, Castells (2003) situa o papel que estão assumindo as cidades em um processo de mudança histórico, que se caracteriza, de forma mais descritiva que analítica, sob o termo da “Era da Informação”, referindo-se muito especificamente às condições em que se desenvolve a dita economia centrada a partir da transformação tecnológica e organizativa.

Conforme Castells (2003), faz-se uma caracterização dos fundamentos desta “nova

² Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias. Para mais informações, acesse: www.recime.org

economia”:

“a nova economia é a nossa, é a que já estamos. Não é o futuro, não é Califórnia, não é a América. É a nova economia que se desenvolve de forma desigual e contraditória, mas que se desenvolve em todas as áreas do mundo. Ela se caracteriza fundamentalmente por três grandes características que estão inter-relacionadas, é uma economia que está centrada no conhecimento e na informação como base de produção, como base da produtividade e como base da competitividade, tanto para empresas como para regiões, cidades e países. Isto se diz com facilidade, mas é algo que tem grandes conseqüências, por que, ao tratar de como se gera produtividade – ou como geramos riqueza –, no fundo nos referimos à base material do que logo podemos fazer” (CASTELLS, p.15-16).

Ao enfatizar a base da produção, da produtividade e da competitividade Castells (2003) apresenta três elementos centrais a serem considerados para a geração da riqueza em todas as escalas.

A importância de compreender como nas cidades médias a conectividade não tem mais relação direta com a contigüidade física, permitindo assim a construção de novas articulações espaciais (ANDRADE; SERRA, 1998). Isto se explica quando se analisa o processo de industrialização e a revolução informacional de que maneira a influenciar no contexto metropolitano, bem como acarretaram novos arranjos de organização e dinâmica destes espaços. No caso das cidades médias, e das regiões de sua abrangência, seu papel até este momento estava mais definido pela situação geográfica, estruturada segundo as possibilidades dos sistemas de transportes ou mesmo pelos papéis político-administrativo que desempenhavam.

Portanto compreender as cidades médias requer ir além da realidade socioespacial; exigindo conhecimentos específicos acerca das dinâmicas territoriais, bem como dos processos e agentes que influenciam tais transformações (SPOSITO et al., 2007), pois as constantes mudanças proporcionam usos distintos do território, condicionando o espaço e a sociedade a se adequarem aos novos momentos.

Soma-se a esta análise a importância da observação dialógica que ocorre na articulação entre escalas no território, considerando o local e o regional, observando-os no contexto mundial, visto que muitos dos fenômenos que se manifestam localmente são fruto de uma realidade nacional e/ou mundial, resultantes de um processo de conexões estabelecidas entre os lugares centrais da sociedade contemporânea (BESSA, 2012).

Neste contexto e discussão é que se reflete sobre aproximações no que se entende por cidade média, identificamos a cidade de Chapecó como cidade média. Vejamos algumas das suas dinâmicas para compreender porque é considerada como cidade média.

A cidade de Chapecó/SC é discutida por Fujita; Matiello; Villela; Otsuschi; Alba (2016) por sua dinâmica do agronegócio: atividade agroindustrial voltada ao mercado internacional, mais especificamente na produção de alimentos provindos da suinocultura e da avicultura e, mais recentemente, da bovinocultura de leite. Bem como por se configurar como polo

do setor terciário na região, principalmente para atividades como ensino superior, saúde, comércio e serviços especializados; e industrial metal mecânico e moveleiro. O município apesar de ter somente 100 anos, se estrutura a partir de importantes rodovias estaduais e federais que promovem acesso à cidade e constituem um importante entroncamento de conexão com o Rio Grande do Sul (ao sul) e o Paraná (ao norte), bem como com o litoral catarinense (a leste) e Argentina (a oeste).

O processo de concentração e centralização de capital presente na região possibilitou já na década de 1950 a constituição de alguns grandes frigoríficos, que sem dúvida, marcaram a história de Chapecó/SC e região: Frigorífico Seara (origem em Seara/SC), Frigorífico Perdigoão (Videira/SC), Frigorífico Sadia (Concórdia/SC), Frigorífico Chapecó e Frigorífico Aurora. Estes dois últimos com origem em Chapecó e uma filial da Sadia instalada em 1970. Além destes tinha-se também outras empresas que atuavam no setor de grãos como soja, milho, etc. A presença de grandes frigoríficos na cidade de Chapecó/SC é considerado o grande motivo que fez deste município o que mais cresceu economicamente, tornando-se um pólo regional (tal instalação destes grandes frigoríficos tem sido associada às ações da Sociedade Amigos de Chapecó (SAC)). Os anos de 1980 foram anos de intenso crescimento da população de Chapecó, sobretudo a urbana. Boa parte desta migração era constituída por pessoas da agricultura da região oeste Catarinense e também do Rio Grande do Sul, que buscavam trabalhar nestes frigoríficos (MAIA, ALBA, VILLELA E OSTROWSKI, 2017).

Ao mesmo tempo em que os frigoríficos cresciam, foram surgindo novos setores da economia ligados a esta atividade, como de metal mecânica (máquinas e equipamentos frigoríficos), transporte e embalagens e o próprio comércio também teve um crescimento significativo. Isso tudo foi tornando Chapecó/SC a cidade da região com maiores fatores de atração de novos migrantes (MAIA, ALBA, VILLELA E OSTROWSKI, 2017).

As últimas décadas caracterizam Chapecó/SC por uma dinâmica econômica que vai além do próprio agronegócio. Percebe-se que atividades ligadas, sobretudo a outros serviços como saúde, educação, comércio, sistema financeiro, estão imprimindo a Chapecó/SC o papel de uma cidade média³ o que tem possibilitado a continuidade de seu crescimento. Assim se pode afirmar que as pessoas que hoje procuram Chapecó/SC para morar não são mais apenas operários para os frigoríficos, mas pessoas que buscam nestas outras atividades a possibilidade de atuação profissional (MAIA, ALBA, VILLELA E OSTROWSKI, 2017).

Análises realizadas em cidades médias como Chapecó/SC, Passo Fundo/RS, Mossoró/RN, Uberlândia/MG, Marília/SP, Campina Grande/PB e Londrina/PR as apontaram como espaços não metropolitanos que exercem significativa centralidade em sua rede urbana regional. Todas se encontram em importantes eixos rodoviários de conexão nacional

3 Refere-se a cidade média de acordo com os estudos que vêm sendo desenvolvidos pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e que Chapecó é uma das cidades pesquisada por esta rede.

e internacional, e talvez por isso a distância da capital do estado não tenha se mostrado elucidativa para compreender a complexidade destes municípios. Em termos de dinâmica econômica têm se caracterizado pela qualificação dos serviços, principalmente nos setores educacionais, comerciais e de saúde e por uma ativa e importante matriz produtiva, seja esta industrial ou do agronegócio (MAIA, VILLELA, ALBA e DALPIAZ, 2016).

Descrever Chapecó como cidade media nos permite considerar que sua dinâmica apresenta elementos importantes que facilitam o desenvolvimento do meio inovador, e a partir de suas funções ter uma base material que caracteriza uma região inteligente, pela sua influência, pela sua articulação entre os espaços, por ser base de uma nova economia, possibilitando influência no desenvolvimento regional.

REDE URBANA E MIGRAÇÃO PENDULAR

Conforme Maia, Alba, Villela e Ostrowski (2017), a base de dados e estudos que envolvem os processos de pendularidade ainda são uma temática recente no Brasil. As regiões metropolitanas de nosso país são pioneiras neste estudo, pois são elas que na maioria das vezes demandam de maior oferta de mão de obra e buscam este suprimento em cidades vizinhas. Porém, com novos processos de urbanização ocorridos nas últimas décadas, estes deslocamentos são verificados em outras regiões que apresentam uma maior dinâmica econômica capaz de desencadear tais movimentos. Por outro lado, o levantamento de dados e contextualização desta temática ligada às regiões metropolitanas que recebem a população trabalhadora aprofunda questões de geração de renda, de integração e do uso de cidades vizinhas para relacionar seus raios de abrangência, influência também medida pela comercialização de matérias primas e suporte a populações que trabalham e demandam de equipamentos públicos na cidade receptora.

A partir da década de 1980 a dinâmica da mobilidade de ocupação espacial efetivada pela população passou a ter seus fluxos redirecionados. Em busca de ganhos econômicos superiores à cidade de origem, parte da população procura emprego em outras cidades. Este fenômeno, apesar de contar diferentes conceitos e prováveis causas pode ser entendido primariamente como resultado de diferença de desenvolvimento entre cidades vizinhas.

Para Singer (1980), os responsáveis pela migração seriam os ‘fatores de atração’ nas quais os locais de destino estariam mais bem equipados como demanda por força de trabalho. Neste sentido, há duas correntes de pensamento que enxergam a migração de formas distintas. Uma defende como resultado da economia industrial moderna, e a outra como fator resultante do processo de migração, na qual há uma penetração cada vez maior entre fronteiras. A estratégia de sobrevivência, no que se diz respeito ao morar e trabalhar em localidades diferentes, não está mais restrita aos grandes centros urbanos. A mobilidade da população brasileira apresenta mudanças significativas nas últimas décadas, sobretudo

na década de 1980, quando as dinâmicas espaciais sofrem forte transformação no país.

Conforme Randolph, Junior e Ottoni (2015, p.302) citando Moura, Castello Branco e Firkowski (2005), “os dados sobre o movimento pendular são importante referencial para a análise dos processos de metropolização e expansão urbana”.

“A própria pendularidade torna-se um conceito analítico chave não apenas para distinguir as áreas metropolitanas das peri-metropolitanas⁴; mas também, para investigar a força de atração dos municípios peri-metropolitanas de trabalhadores e estudantes da própria área. Sendo que desta forma pode-se obter primeiras indicações sobre a formação de pólos regionais” (RANDOLPH, JUNIOR E OTTONI, 2015, p.302).

Conforme Randolph, Junior e Ottoni (2015, p.302), na tradição da Geografia Urbana os movimentos pendulares fornecem o fundamento para a identificação de áreas de influência ou regiões funcionais. Essas áreas seriam de mercado de trabalho, econômicas e metropolitanas.

Nas regiões metropolitanas do país houve uma transferência das principais atividades econômicas para outros municípios, principalmente o que diz respeito às indústrias, como resultado, sobretudo, da especulação imobiliária. Essa mudança espacial da dinâmica econômica juntamente ao encarecimento do solo, resultaram na reconfiguração da ocupação do solo pela população, contribuindo com o movimento pendular (MAIA, ALBA, VILLELA E OSTROWSKI, 2017).

A migração pendular pode ser uma forma que as pessoas encontram para não encarecer os gastos com moradia, desta forma, decidem permanecer no local de moradia e fazer o deslocamento diário para trabalhar ou estudar. Num primeiro momento da urbanização brasileira esta ação era verificada, sobretudo nas áreas metropolitanas, mas atualmente este processo é bastante comum em várias cidades brasileiras, como é o caso de Chapecó (MAIA, ALBA, VILLELA E OSTROWSKI, 2017).

A análise sobre Chapecó no contexto da migração pendular regional está apoiada no conceito de Redes Geográficas e as articulações territoriais. Os fluxos migratórios pendulares na atualidade se ampliam e tornam-se transfronteiriços, rompendo limites nacionais e também regionais. No caso da migração pendular tendo Chapecó como ponto de destino observa-se uma significativa ampliação nas últimas décadas.

Dias (2005) reconhece a importância deste conceito teórico para a análise e interpretação em diversos campos disciplinares. A autora reconhece também a presença de

“quatro grandes fluxos que atravessam o espaço geográfico: os movimentos de pessoas ou fluxos migratórios; os movimentos comerciais ou fluxos de

4 Considerando Chapecó uma cidade pólo localizada numa área considerada metropolitana, observa-se um aspecto inter-relacionado dos movimentos pendulares de pessoas entre metrópole e áreas mais distantes que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro. Para Randolph, esses lugares “peri-metropolitanos” são as áreas mais distantes – referindo-se às pessoas – que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro. Pode-se entender, então, que aquelas pessoas que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro, moram em municípios ou lugares “peri-metropolitanos”.

mercadorias; os movimentos de informações ou fluxos informacionais; e os movimentos de capitais ou fluxos monetários ou financeiros” (DIAS, 2005, p.11).

Nas ciências humanas o conceito de rede tem sido utilizado para analisar organizações, instituições e firmas; as articulações urbanas as transnacionais, econômicas, políticas e sociais, sobretudo as repercussões diante dos avanços técnicos como, por exemplo, as comunicações através do telefone e da internet.

“Para além das redes técnicas, o potencial heurístico da noção tem sido explorado pela Geografia, quando concebe a rede como efetiva de organização espacial (MACHADO, 1995). Instável no tempo, móvel e inacabada como já apontou Raffestin (1980), a ideia de rede certamente ilumina um aspecto importante da realidade – chama a atenção para a complexidade das interações espaciais, resultantes do conjunto de ações desencadeadas em lugares mais ou menos longínquos. Assim, a rede representa um dos recortes espaciais possíveis para compreender a organização do espaço contemporâneo” (DIAS, 2005, p. 23).

Corrêa (2006, p. 15), ao utilizar o conceito de rede para compreender a rede urbana brasileira diz que “o estudo de redes urbanas é uma tradição no âmbito da Geografia”. Através dela, a produção, circulação e consumo se realizam efetivamente e se acrescentado a rede de comunicação, as regiões podem se articular mundialmente.

Diferentemente das abordagens sobre hierarquia urbana, a abordagem de rede urbana considera as redes como um todo, sem analisar ou classificar cada uma das suas cidades. Neste caso, a rede urbana pode ser reflexo e condição para a Divisão Territorial do Trabalho (DTT). Reflexo, quando a função principal determina a Divisão Territorial do Trabalho. E, condição quando existem ações articuladas entre as cidades como produção, circulação e consumo, mas que geram um centro maior articulador e determinante da DTT criando e transformando constante e desigualmente as atividades das cidades de acordo com a lógica capitalista.

É com base nesta concepção de rede e, sobretudo a rede urbana, que faz-se o estudo dos deslocamentos populacionais diários para Chapecó por entender que existe uma articulação funcional de um conjunto de centros urbanos, como se refere Corrêa (2006), que envolvem Chapecó e região e que se transformam constantemente e desigualmente.

Ao concentrar a atividade agroindustrial através dos frigoríficos, Chapecó passa a desenvolver a atividade fundamental no âmbito desta rede urbana, definindo muitas outras ações, tanto no campo como nas cidades. E duas das funções das pequenas cidades na região de Chapecó são de fornecedores e de consumidores: fornecedores de matéria-prima e de mão de obra e consumo de bens e serviços oferecidos pela cidade de Chapecó, sobretudo. Esta dinâmica forma, portanto redes de lugares.

No caso de Chapecó e região verifica-se uma mudança significativa dos papéis das cidades locais, com o desenvolvimento das elites das agroindústrias impulsionou o

crescimento destes conglomerados e também outras indústrias na área de metal mecânica, embalagens, equipamentos para aviários, pocilgas e transportes, e também uma série de serviços. Sem dúvida, Chapecó passa a assumir o comando deste processo de mudança e de centralização de atividades econômicas, tornando-o o nó principal desta rede de cidades regionais. Mas, muitas destas atividades são encontradas em outros municípios da região, deixando claro certa refuncionalização e complexificação de ações de centros gerados no contexto da globalização, como se refere Corrêa (2006).

Conforme Maia, Alba, Villela e Ostrowski (2017), a própria migração pendular é fruto deste processo, a melhoria das formas de circulação através do transporte possibilita a população continuar morando em seus locais de origem, sem a necessidade da migração definitiva. É sem dúvida, uma nova função na divisão territorial do trabalho, sendo que estes migrantes passam a desenvolver outras tarefas em Chapecó e não mais nos seus municípios.

As redes geográficas, portanto se constituem de nós e fluxos. Os nós são os lugares de origem da população pendular e o destino é a cidade de Chapecó. Entende-se que Chapecó, juntamente com os atores representados pelas agroindústrias de carnes, passam a ser os articuladores desta rede migratória pendular e o nó principal desta rede, através do exercício de centralidade e comando.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO E DA GOVERNANÇA

A região de Chapecó é caracterizada por atores tradicionais e emergentes e seus papéis na governança e no desenvolvimento regional, assim como ação política dos modelos organizacionais mais frequentes, tais como: conselhos, fóruns, ONGS, movimentos sociais, cooperativas, fundações e grupos empresariais. Entre os atores tradicionais, pela sua importância e relevante contribuição para a pesquisa e o desenvolvimento regional, tem-se a presença da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste apoiadora de Instituição Universitária Comunitária. Comunitária por se tratar de Universidade profundamente identificada com o desenvolvimento regional e muito atenta às necessidades da população e das organizações situadas em sua região de abrangência. Por outro lado, no âmbito da comunidade local, tem-se alguns movimentos da sociedade civil organizada, tal como a Sociedade Amigos de Chapecó (SAC)⁵, entidade mantenedora do Projeto Chapecó 2030, caracterizada como uma entidade civil, constituída sobre a forma de Organização Social da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). O Projeto Chapecó 2030, surge da atuação de atores da sociedade civil do município de Chapecó e região do Oeste de Santa Catarina para discussão e concepção de propostas e estratégias econômicas, socioculturais e urbano-territoriais, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável.

5 Conforme o site da SAC, a Sociedade Amigos de Chapecó foi criada oficialmente em 13 de setembro de 1966, por um grupo de pessoas que se uniram para buscar o desenvolvimento de Chapecó e da região do oeste Catarinense. Disponível em <<<http://projetochapeco2030.com.br/empresa>>>. Acesso em: 08 jan.2018.

O referido Projeto, trata-se de

“um processo de produção e integração de estratégias e propostas de ação do desenvolvimento econômico, sociocultural e urbano-territorial para a promoção do desenvolvimento sustentável de Chapecó e região para as próximas décadas” (PROJETO CHAPECÓ 2030, 2012, p. 3).

O documento reflete a vontade da sociedade civil organizada sobre o município, envolvendo um conjunto de diretrizes gerais orientadoras para o desenvolvimento econômico sustentável de Chapecó. E, tal como elemento importante deste Projeto é a importância da participação social no processo de decisão e construção regional (BANDEIRA, 1999; BECKER, 2002), assim como instância na qual os participantes se envolvessem nas propostas do município (bairros, vilas ou respectivas localidades de seu convívio), identificando potencialidades e limites do desenvolvimento nas múltiplas dimensões com sua participação social.

Neste sentido, há a participação social a partir dos diversos fóruns e debates caracterizando um processo de produção de estratégias e propostas de ação. Conforme Maia e Santin (2016),

“implícito, nessa perspectiva, está a emergência da sociedade civil com o desenvolvimento como emergindo das localidades – ideia chave para um processo de desenvolvimento endógeno, onde os grupos locais tem alguma solução a partir de seus valores e capacidade de inovar – como base para se pensar a heterogeneidade” (MAIA E SANTIN, 2016, p.4).

Logo, foi importante considerar o local e a valorização das culturas regionais, no sentido de que desse histórico de valores culturais acumulados regionalmente, ou do capital social existente, que algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea construindo seus próprios modelos de desenvolvimento (BECKER, 2002, p.35). Conforme afirma este autor, em tese, significa que as diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional dependem de uma crescente organização social das comunidades regionais. Por isso, a tese é de que uma sociedade mais organizada socialmente é uma sociedade mais participativa politicamente. E uma sociedade mais participativa politicamente é uma sociedade muito mais desenvolvida economicamente (BECKER, 2002, p.35-36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A noção conceitual cidade inteligente, e seus impactos na configuração regional permite operacionalizar um entendimento da racionalidade do meio inovador, como foi observado no ambiente de Chapecó. Uma perspectiva de compreensão da noção conceitual de região inteligente remete às caracterizações ou entendimentos que são passados pela noção/conceito de meio inovador, a noção conceitual de cidade inteligente como uma derivação, um *upgrading* conceitual normativo da noção/conceito de meio inovador.

Estratégica e oportunamente, Chapecó apresenta algumas infraestruturas sociais que a destacam e que contribuem para sua influência regional, englobando atividades técnicas e econômicas. Infraestruturas coletivas compreendendo serviços públicos (energia, telecomunicações, coleta e tratamento de lixo, gás encanado), obras públicas (rodovia contorno viário, obras de represamento e canalização para irrigação ou drenagem) e outros setores de transporte (transporte urbano, via navegável e aeroporto). O fornecimento de tais infraestruturas coletivas é implementado tanto pelo setor público como pelo setor privado, numa parceria entre ambos.

Como Dias (2005) indica que a importância do conceito de rede é identificada a partir da existência de quatro grandes fluxos que atravessam o espaço geográfico (os movimentos de pessoas ou fluxos migratórios; os movimentos comerciais ou fluxos de mercadorias; os movimentos de informações ou fluxos informacionais; e os movimentos de capitais ou fluxos monetários ou financeiros), as infraestruturas oferecidas pela cidade permitem a existência desses fluxos.

Em Chapecó, toda a estrutura oferecida pela cidade polo regional permite ambiente favorável a uma noção de rede que representa um dos recortes espaciais possíveis para compreender a organização do espaço contemporâneo onde a cidade passa a desenvolver atividade fundamental no âmbito desta rede urbana, definindo outras ações e exercendo sua influência, tanto no campo como nas cidades, portanto numa dinâmica de rede de lugares onde a própria migração pendular é fruto deste processo.

Ao analisar a migração pendular para Chapecó podem ser apontadas duas questões: primeiro a oferta de trabalho não especializado que os frigoríficos apresentam e que Chapecó não consegue atender; esta dinâmica mostra também as fragilidades das outras cidades de origem da população em termos de oferta de empregos nestes locais, obrigando a população ao deslocamento diário, muitas delas se submetendo a algumas horas de viagens diárias.

Logo, pode-se concluir que do ponto de vista de redes de cidades, Chapecó é um dos nós centrais que consegue articular as cidades próximas no oeste de Santa Catarina e também do Rio Grande do Sul e do Paraná. O conceito de rede permite delimitar o território em análise através da percepção das redes e seus fluxos desencadeados entre Chapecó – local de destino e os municípios – local da origem das migrações pendulares.

Quanto a dinâmica territorial nas teorias de inovação (os meios inovadores) e aos processos de governança a partir da construção social, num esforço para operacionalizar a racionalidade do meio inovador de Chapecó/SC, fundamentando-se em Santos (2009), pode-se dizer que: o surgimento do meio inovador é espontâneo/induzido; possui um clima de cultura empresarial; o sistema produtivo é industrial e terciário (diversificação produtiva numa ótica de divisão intra-setorial do trabalho); nas relações não mercantis entre as empresas há intensidade nas relações extra-produção e importância e diversidade das relações não mercantis formalizadas (redes de cooperação parcerias estratégicas, etc); há

alta intensidade de contato nas relações institucionais das empresas; há forte abertura ao exterior nas relações com o exterior e inserção em circuitos internacionais de transferência de informação e conhecimento; existe uma lógica de parceria, criação de mecanismos coletivos de aprendizagem como motor de renovação competitiva da base produtiva, assim como fomento do potencial de inovação; assim como, as modalidades dominantes de aprendizagem são “by doing”, “by interacting” e “by networking”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. *O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro*. Rio de Janeiro: IPEA, 1998.

BANDEIRA, Pedro Silveira. Participação, articulação de atores e desenvolvimento regional. *IPEA*. Textos para discussão, n.630, fev.1999.

BECKER, Dizimar F. A economia política do (des)envolvimento regional. *Redes*. v.7, n.3. p.35-59, set./dez.2002.

BENKO, Georges. *Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BESSA, Kelly. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. *GeoTextos*, vol. 8, n.1, Jul. 2012. p. 147-165.

CASTELLS, Manuel. A cidade na nova economia. In: MACHADO, Jorge Alberto (Org). *Trabalho, Economia e Tecnologia: Novas Perspectivas para a Sociedade Global*. São Paulo: Tendenz; Bauru: Praxis, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPÓSITO, Maria Encarnação B. *Cidades Médias: Espaços em transição*. Presidente Prudente: Expressão Popular, 2007. p.23-33.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DIAS, Leila Christina. O sentido da Rede: Notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (Orgs). *Redes: Sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

FUJITA, Camila; MATIELLO, Alexandre Mauricio; VILLELA, Ana Laura Villela; OTSUSCHI, Cristina; ALBA, Rosa Salete. Relatório *Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional*. Chapecó: UnoChapecó, 2016.

MAIA, Claudio Machado; ALBA, Rosa Salete; VILLELA, Ana Laura Vianna; OSTROWSKI, Simoni. O movimento pendular e deslocamentos populacionais diários para Chapecó/SC no contexto de novas formas de urbanização. *Anais. VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017.

MAIA, Claudio Machado; VILLELA, Ana Laura Vianna; ALBA, Rosa Salete; DALPIAZ, Jessica Martinelli. Cidades médias: aproximações e reflexões. *Anais. 3º Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade (3º SEDRES)*. Blumenau: FURB, 2016.

MAIA, Claudio Machado. Elementos que conformam a evolução da agricultura na era da globalização: o posicionamento estratégico de atores locais no Sul do Brasil. *Tese*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MAIA, Claudio Machado; SANTIN, Myriam Aldana. A participação social nos processos de decisão da construção regional: pressupostos para o desenvolvimento regional. Anais. 3º Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade (3º SEDRES). Blumenau: FURB, 2016.

MAILLAT, Denis. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. v.3. n.4, 2002.

NORTH, Douglass C. Economic performance through time. *American Economic Review*, 1994. v.84, n.03. p.359-368.

NORTH, Douglass C. Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, 1991. v.05, n.1, p. 97-112.

PROJETO CHAPECÓ 2030. Chapecó: SAC, 2012. Disponível em: <http://projetochapeco2030.com.br/>. Acesso em: 08 jan. 2018.

PUTNAM, Robert. The prosperous community. Social capital and public life. *The American Prospect*. 13. 1993. p.35-42.

RANDOLPH, Rainer; JUNIOR, Aramis Cortes de Araújo; OTTONI, Francisco Costa Benedicto. O movimento pendular entre a Metrópole do Rio de Janeiro e Municípios de sua Área Peri-Metropolitana. In: RANDOLPH, Rainer; SOUTHERN, Barbra Candice (Orgs). *Expansão Metropolitana e Transformações das Interfaces entre Cidade, Campo e Região na América Latina*. 2.ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

SANTOS, Domingos. Teorias da inovação de base territorial. In: COSTA, José Silva; NIJKAMP, Peter. *Compêndio de economia regional*. Volume I: teoria, temáticas e políticas. Cascais (Portugal): Ed. Principia Lda., 2009.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

SPOSITO, Maria Encarnação B. *Cidades Médias: Espaços em transição*. Presidente Prudente: Expressão Popular, 2007.

SPOSÍTO, Maria Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOARES, Beatriz Ribeiro; MAIA, Doralice Sátyro; GOMES, Edvânia Tórres Aguiar. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. *Cidades Médias: Espaços em transição*. Presidente Prudente: Expressão Popular, 2007. p. 35-68.

A

Accountability 101, 200, 201, 202, 203, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Análise 25, 30, 31, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 68, 76, 78, 83, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 157, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 182, 183, 191, 195, 198, 219, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 236, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 273, 277, 285, 288, 289, 291, 295, 298

Aprendizagem 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 57, 60, 69, 149

Áreas 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 57, 61, 64, 73, 74, 75, 77, 80, 84, 85, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 143, 149, 154, 157, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 194, 220, 271, 282, 283, 289

Autonomia 19, 22, 60, 238

B

Bibliométrica 268, 274

Biodiversidade 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128

C

Câmbio 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Capitalistas 2, 4, 7

Charities 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Cidades 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 85, 86, 87, 91, 97, 98, 99, 132, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 194, 197, 218, 228, 233, 287, 290, 292, 293, 295, 296, 297, 299, 300

Configuração regional 56, 67

Conservação 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Contabilidade 100, 101, 102, 148, 154, 186, 213, 244, 263, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 285

Covid-19 71, 72, 74, 75, 79, 80, 287, 288, 297

D

Desindustrialização 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175

Desinformação 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Deslocamento 58, 64, 68, 145, 155, 180, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 276, 298

Direitos 13, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 223, 239, 293

Discriminante 245, 247, 248, 249, 250, 251, 261, 263

Doença 40, 71, 160, 163, 166, 174, 175, 297

E

Ecopontos 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 62, 71, 80, 81, 84, 115, 117, 118, 136, 137, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 164, 176, 219, 235, 299, 302

Empreendedorismo 150, 152, 154, 158, 159

Empresarial 57, 68, 147, 152, 213, 244, 245, 247, 248, 255, 257, 261, 263, 275, 284, 286

Ensino superior 62, 150, 156, 157, 158, 159, 241, 302

Envelhecimento 19, 20, 21, 22

Escolar 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 146, 198, 233

Espacial 23, 24, 25, 28, 35, 42, 44, 45, 63, 64, 65, 76, 79, 82, 218, 219, 221, 222, 232, 233, 234

F

Fake news 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Falência 45, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 261, 263

Fundamentais 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 111, 115, 141, 189, 219, 221, 236, 240, 290

G

Gerenciamento de projetos 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Gerontologia 19

Gestão pública 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 100, 101, 114, 116, 118, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 296

Governance 101, 102, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 262

H

Habitação 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 49, 72, 75, 221

J

Jornalística 114, 116, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129

L

Lojas 176, 177, 183, 184, 187, 196, 297

M

Mais-valia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

Marx 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Mobilidade 7, 38, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 269, 270, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301

Mobilidade urbana 71, 76, 77, 78, 84, 85, 224, 287, 289, 290, 291, 297, 299, 300

Movimento 3, 5, 13, 14, 52, 64, 69, 70, 74, 89, 119, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 270

Multiculturalismo 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Multivariada 245, 247, 261

N

Neoconstitucionalismo 37, 41

P

Pendular 58, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Políticas públicas 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 42, 43, 46, 48, 50, 56, 77, 115, 122, 128, 145, 288, 298, 302

R

Regimes de informação 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113

Relações internacionais 54, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Requalificação urbana 23, 24, 25, 29, 30, 34, 35

Resíduos sólidos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 196

Resíduos urbanos 130

Robôs 2, 5, 6, 9

Roupas 176, 177, 178, 183, 184, 187, 194

S

Sustentáveis 37, 38, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 74, 136, 149, 216, 289, 299

T

Taxa 79, 93, 94, 124, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 246, 256

Tempo 2, 3, 8, 12, 24, 29, 38, 43, 53, 62, 65, 79, 90, 124, 126, 141, 153, 155, 159, 166, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 261, 292, 295

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 20, 21, 26, 34, 38, 40, 41, 49, 50, 53, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 75, 105, 110, 111, 116, 119, 125, 130, 133, 136, 141, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 196, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 241, 244, 248, 249, 251, 269, 273, 274, 276, 283, 284, 285, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 302

Transparência 26, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 132, 138, 149





Transportes 61, 66, 77, 84, 146, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 299

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3